

Aguiar nega caixinha

Secretário confirma que todas as despesas

DF-eleção

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, quinta-feira, 9 de janeiro de 1986

13

mas admite colaboração

políticas são rateadas entre os empresários

“Não existe caixinha de empresários. O que há é um rateio das despesas com a atividade política, que não são poucas”. Assim afirmou o secretário da Indústria e Comércio e presidente da União das Forças Políticas do DF, Francisco de Aguiar Carneiro, ao negar que esta entidade, formada pelo empresariado local, esteja organizando um fundo financeiro para eleger representantes do poder econômico nas próximas eleições parlamentares e constituintes, conforme foi denunciado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, em sua edição de ontem.

A União das Forças Políticas já está estruturada em todo o DF e congrega cerca de 320 empresários, diz Francisco de Aguiar. Quinzenalmente, as despesas administrativas da entidade são rateadas entre grupos de 10 empresários, que se revezam nessa cobertura financeira. Negando que a União das Forças Políticas tenha qualquer objetivo de formar um lobby na futura Constituinte, elegendo representantes das forças políticas conservadoras e do grande capital, Francisco de Aguiar Carneiro afirma que

a entidade irá “apolar, não lançar” candidatos, independentemente de legendas, com o objetivo de formar um “grupo parlamentar identificado com Brasília”.

A diretoria da União é assim constituída: Francisco Aguiar Carneiro (presidente); Lindberg Aziz Cury; Newton Rossi e Cássio Aurélio Branco (vice-presidentes); Alberto Péres (secretário-geral); César Trajano de Lacerda (primeiro-secretário); Wagner Canhudo Azevedo (tesoureiro); Aroldo Silva Amorim; Luiz Estevão Oliveira Neto; Wigberto Ferreira Tartuce; Nure Andraus Gassani; e José Sérvio Dias (diretores).

Os objetivos da entidade, conforme a sua Carta de Princípios, consistem basicamente em “manter fidelidade aos ideais que nortearam a fundação da Nova Capital, preservar a memória e a tradição de Brasília, estender o espírito pionero a todos os brasilienses, antepor os interesses comuns e os de Brasília aos interesses partidários e fortalecer a confiança da população brasiliense

nas lideranças locais”.

— O PMDB não é contra a participação política dos empresários, mas rejeita qualquer forma de uso de poder econômico — afirma o secretário-geral do partido no DF, Fernando Tolentino. De acordo com ele, a caixinha da União das Forças Políticas existe realmente, e foi confirmada recentemente pelo próprio tesoureiro da agremiação, Wagner Canhudo, em entrevista a um jornal local. Na ocasião, diz Tolentino, Canhudo afirmou que o fundo eleitoral para 86 era de Cr\$ 66 bilhões (valor na época da entrevista). Também o próprio Francisco de Aguiar, em uma reunião realizada no Gama, teria afirmado que apenas a contribuição de Wagner Canhudo para a caixinha fora de Cr\$ 2 bilhões. Com este fundo, em boa parte constituído por dólares, os empresários da União das Forças Políticas pretendem enfrentar as despesas eleitorais de seus candidatos, calculadas em cerca de Cr\$ 3,5 bilhões para um deputado federal e Cr\$ 15 bilhões para um senador, segundo avaliação dos setores progressistas do PMDB, diz Tolentino.